

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	05	F50	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Feira da Sulanca
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Feira de Confecções / Feira de Roupas Permanente
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207 e 208.

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS
A área abrangida pela Feira da Sulanca é delimitada, em dias da semana, exceto terças-feiras, pela via oeste do Parque 18 de Maio, a Avenida Lourival José da Silva. Ao norte, é delimitada pela Feira de Artesanato e pela Casa dos Pobres São Francisco de Assis; a oeste, pelo SESC e Loja Maçônica. Já, onde fica localizada a parte de miudezas e bijuterias, é delimitada pela avenida supracitada, pelo Rio Ipojuca e por uma das áreas de lanchonetes do Parque. Somando-se as áreas ocupadas, chega-se a um pouco mais de 3.000m², enquanto que a área sem uso chega a 36.620m². No que diz respeito aos dias de terça-feira, a área ocupada é de 39.635m². As ruas do entorno e outras mais afastadas do Parque 18 de Maio também são ocupadas. Tudo isso porque o número de feirantes aumenta muito, atingindo mais de 22 mil vendedores e, nas altas estações, chega a mais de 100 mil compradores, fazendo com que a área ocupada duplique.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	05	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A Feira da Sulanca possui os seguintes marcos naturais ou edificadas:

Rio Ipojuca → A Feira da Sulanca localiza-se próxima à margem sul do mesmo;

Casa dos Pobres São Francisco de Assis → Instituição de ajuda à população carente de Caruaru;

Administração da Feira da Sulanca → Remeter à Ficha de Edificação Nº 01;

SESC → Serviço Social do Comércio de Caruaru.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Não há.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR**5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A Feira surgiu em 1984, com a compra de restos de tecidos vindos de São Paulo, para produção em Santa Cruz do Capibaribe. Os produtos eram logo vendidos em Caruaru, na feira de roupas, dando origem assim à Feira da Sulanca.

A Feira foi transferida em 1988 para local próximo à Estação Rodoviária de Caruaru, juntamente com a Feira de Artesanato, mas logo foi relocada para o Parque 18 de Maio, no mesmo ano, ainda em caráter experimental, mas foi definitivamente fixada a partir de 1992, quando as demais feiras foram localizadas nesse Parque. A cada ano ela cresce mais, agregando, no ano de 2004, mais de 22 mil feirantes.

Dentro do segmento dos vendedores irregulares, o índice de pessoas desempregadas é imenso (Caruaru, em 2000, possuía índice de desemprego de mais de 12% da população economicamente ativa). São pessoas que já tiveram carteira assinada e hoje vendem confecções para sobreviverem, chegando alguns a ganharem mais do que antes. Em muitas dessas barracas, bem como nas fábricas de fundo de quintal, encontram-se famílias inteiras trabalhando.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**5.3. CRONOLOGIA**

DATA	DESCRIÇÃO
1984	Início da compra de retalhos de São Paulo, para serem trabalhados em Santa Cruz do Capibaribe;
1984	Feira da Sulanca começa a funcionar, ainda timidamente, em Caruaru;
1988	Feira é transferida para local próximo ao Terminal Rodoviário de passageiros de Caruaru;
1988	Feira é transferida, novamente, para o agora Parque 18 de Maio, antigo Campo de Montã;
2000	Inicia-se um aumento considerável no número de feirantes, fato que reflete na ocupação das ruas próximas ao Parque;
2004	Feira passa a ter mais de 22 mil feirantes, legais e ilegais, trabalhando.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				PE	01	01	05	F50	01
--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS
Esta Feira comercializa as confecções populares produzidas industrialmente em Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama: as 3 cidades formam um pólo de confecções populares considerado o segundo maior do Brasil, só inferior ao de São Paulo. Nesse espaço da Feira da Sulanca, há mais de 22 mil feirantes em alta estação, sendo que 10 mil são regulares, trabalhando nas barracas de dentro do Parque e 12 mil irregulares, vendendo em carroças, carros e carregando em sacolas, fora do Parque 18 de Maio.

6.2. USOS CERIMONIAIS
Não há.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Administração da Feira da Sulanca	Loc. 01 – Ficha de Edificação Nº 1
Feira do Paraguai	Loc. 01 – Anexo 3 Nº 77 Ficha de Edificação Nº 11

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº 1.24.01 e 1.24.02.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife, ano 167, 25 de dezembro de 1992 DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife, n 167, ano 169, 16 de junho de 1994 JORNAL DO COMMERCIO. Recife, n 01, ano 73, 1 janeiro 1993 JORNAL DO COMMERCIO. Recife, n 138, ano 80, 18 maio 1999 JORNAL DO COMMERCIO. Recife, n 218, ano 74 , 6 agosto 1993 JORNAL DO COMMERCIO. Recife, n 58, ano 74, 27 fevereiro 1994 MIRANDA, Gustavo. Caruaru, a feira que se fez cidade: investigando limites e potenciais de uma relação espacial. Recife: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, 2005. 106 p. (Monografia) RODRIGUES, Celso. Parque 18 de Maio oferecerá toda a estrutura. Jornal Vanguarda. Caruaru: 15 a 21 mai 1992. Caderno Principal. p. 5
9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	05	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros N° 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207 e 208.

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Deveria haver um aprofundamento no estudo do “Prédio Rosa” para futuro tombamento.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não há.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário – Feira da Sulanca		
PESQUISADOR(ES)	CARLOS PINHEIRO, GUSTAVO MIRANDA E JOÃO PAULO DE FRANÇA		
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros		
REDATOR	Carlos Pinheiro, Gustavo Miranda e João Paulo de França	Data Dez/2005	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		